

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PATRICIA ESTEVAM DE ANDRADE

**O USO DAS MÍDIAS NO ESTÍMULO A COMUNICAÇÃO ORAL
E INTERAÇÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

CURITIBA

2018

PATRICIA ESTEVAM DE ANDRADE

**O USO DAS MÍDIAS NO ESTÍMULO A COMUNICAÇÃO ORAL
E INTERAÇÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas a Educação, do setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Denise Eurich Colatusso

CURITIBA

2018

O uso das mídias no estímulo a comunicação oral e interação escolar dos estudantes com Transtornos do Espectro Autista

Patrícia Estevam de Andrade

RESUMO

A presente pesquisa caracteriza-se por investigar os benefícios do trabalho com a rádio escolar no estímulo a comunicação oral de estudantes com Transtornos do Espectro Autista (TEA) na Escola Municipal Castro. Propõe discorrer sobre mais uma estratégia prática de ensino que promova também a interação escolar desses estudantes com os demais estudantes da escola, através de uma parceria na produção dos programas da rádio. Não houve a intenção de medir resultados numericamente, foi realizada uma pesquisa qualitativa com intenção prática de estimular a comunicação dos estudantes com Transtornos do Espectro Autista no ambiente escolar, pois é sabido as restrições desses estudantes com relação a comunicação oral. Assim, podemos sugerir mais uma estratégia pedagógica que oportuniza, além da comunicação e interação escolar, o interesse, a motivação, valorização pessoal e a autonomia, favorecendo também o desenvolvimento da aprendizagem como um todo.

Palavras-chave: Transtornos do Espectro Autista. Comunicação. Rádio.

1 INTRODUÇÃO

As relações sociais presentes no ambiente escolar e as dificuldades de comunicação podem se tornar uma grande barreira a ser superada por estudantes com diagnóstico de Transtornos do Espectro Autista (TEA).

As características principais do Transtorno são apresentadas no livro, a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento, que descreve os prejuízos no desenvolvimento da interação social e da comunicação na maioria dos indivíduos com esse Transtorno (FILHO e CUNHA, 2010).

Essa realidade foi observada também na clientela de estudantes atendida na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Castro, localizada no estado do Paraná, na cidade de Curitiba, no bairro Xaxim.

Diante do exposto pretende-se com este projeto estimular a superação de barreiras através da implantação de uma rádio na escola onde os estudantes com o Transtorno juntamente com os demais estudantes da escola elaborem e participem de programas de rádio e em conjunto expressem suas ideias e opiniões.

Esse projeto foi pioneiro na escola, pois é a primeira vez que o trabalho com uma rádio é realizado no ambiente escolar.

Foi desenvolvida uma análise do uso da rádio na estimulação da comunicação oral dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista da Escola Municipal Castro, por atender essa clientela e comprovar na prática o que a teoria relata da dificuldade no desenvolvimento da comunicação oral dessas crianças e da restrição social dos mesmos.

Procurou-se investigar de que maneira as mídias de rádio e impressa podem estimular a comunicação oral e a interação escolar dos estudantes com Transtornos do Espectro Autista da Escola Municipal Castro.

A mídia de rádio/áudio foi a principal a ser trabalhada, visto que se pretendia implantar uma rádio escolar com a participação de todos os estudantes da escola e com a integração e incentivo a comunicação através da oralidade dos estudantes com Transtornos do Espectro Autista. A outra mídia utilizada foi a impressa que consistiu nos textos elaborados pelos estudantes que foram lidos e gravados para compor os programas da rádio.

O conteúdo em que esse trabalho poderia ser enquadrado seria a oralidade, porém na Sala de Recursos Multifuncionais não há trabalho baseado em conteúdos e sim objetiva-se a superação das barreiras que impedem o pleno desenvolvimento dos estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar.

A pesquisa foi desenvolvida com a participação dos estudantes com Transtornos do Espectro Autista que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Castro e do ensino regular em parceria com os demais estudantes da escola dos turnos da manhã e tarde.

Os áudios gravados com o aparelho de telefone celular, após edição, foram “transmitidos” através do sistema de som da escola.

A pesquisa foi realizada de abril a novembro do presente ano letivo teve como objetivo principal analisar se as mídias de rádio e impressa estimulam a

comunicação oral e a interação escolar dos estudantes com Transtornos do Espectro Autista da Escola Municipal Castro.

Como também verificar o conhecimento e uso das mídias de rádio e impressa pelos estudantes, orientar a pesquisa e produção de textos sobre temas de interesse dos mesmos e promover a gravação em áudios através da leitura dos textos produzidos utilizando o aparelho de telefone celular.

Implantar uma rádio com programas formados pelos áudios e divulgar para toda a escola, tanto no turno matutino quanto vespertino, através do sistema de som da escola.

Estimular a participação dos estudantes com Transtornos do Espectro Autista na elaboração e gravação dos áudios de forma individual e coletiva em parceria com os demais estudantes da escola e analisar a comunicação oral e a interação escolar desses estudantes, anterior e posterior às atividades desenvolvidas, como também observar o interesse dos estudantes pelas mídias através da realização das atividades.

A educação inclusiva teve seu princípio respeitado durante a execução do trabalho, em que através de uma ação coletiva houve construção de uma proposta que culminou com a transmissão dos programas de rádio realizado pelos estudantes da escola.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Muitas foram as legislações mundiais elaboradas na tentativa de uma educação voltada para todos, inclusive para as pessoas com deficiências, visando o respeito a todos enquanto seres humanos.

No livro Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos, na Unidade II, Capítulo I, denominado Políticas públicas para a educação de pessoas surdas no Brasil (SILVA, LACERDA e SOUZA, 2013), mesmo a obra sendo destinada ao atendimento educacional especializado de pessoas Surdas, o referido capítulo, trata das leis que garantem o direito de todos a educação tanto no âmbito nacional quanto internacional e propõe um estudo, principalmente, sobre as Políticas Educacionais Públicas Brasileiras.

Define que o estudo acontecerá a partir de 1990, destacando a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, a Declaração de Salamanca, a Declaração

Internacional de Montreal e a Declaração de Guatemala, como os principais documentos internacionais.

Na legislação Nacional destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Perspectivas da Educação Inclusiva que traz uma amplitude nessa questão de inclusão, perpassa as questões da deficiência e incluem outras minorias excluídas como negros, pobres, mulheres, entre outros.

Segundo Roth (2008) a educação inclusiva é uma proposta radical para modificar a estrutura da escola como um todo, exigindo mudanças e repensar de toda equipe pedagógica e também de projetos educacionais e que todos reconheçam e valorizem as diferenças e favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes.

A individualidade de cada estudante deve ser observada e respeitada por todos da escola, principalmente pelo educador que não pode ignorar as particularidades de nenhum dos estudantes. De acordo com Roth (2008, p.25) “o educador deverá estar atento à necessidade demonstrando simpatia e respeito pela forma especial de cada criança se expressar, percebendo-lhe o momento e suas especificidades”.

Mantoan, Prieto e Arantes (2006), tratam da inclusão escolar de estudantes especiais e suas relações no ambiente escolar e de pontos importantes para o êxito desses estudantes, destacam a necessidade de diálogo e do debate como ferramentas fundamentais no âmbito escolar e pretendem debater verdades e crenças estabelecidas em busca da construção e interpretação de um novo pensar sobre a verdadeira inclusão escolar destes estudantes.

Discorrem sobre inclusão e escolarização analisando pontos polêmicos e práticas que envolvem o ensino regular e o especial e a relação de igualdade e diferenças e visam que escolas se ajustem aos princípios inclusivos de educação.

Entre o público alvo da inclusão estão também os estudantes com autismo que ainda são um grande desafio para todo o corpo docente e principalmente para a educação inclusiva. Ainda há muito para se conquistar no trabalho pedagógico com estes estudantes e Siluk (2014), destaca a importância do Atendimento Educacional Especializado, esclarece as dificuldades, características e intervenções necessárias para crianças com autismo.

Traz descrições pontuais e claras ao falar das características que envolvem o autismo e das dificuldades encontradas nas áreas da interação social, comportamento e na comunicação. Assim:

[...] o autismo se caracteriza pela presença de um comportamento severo e invasivo em três áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, e presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipadas. (SILUK, 2014, p. 288).

Destaca também possibilidades de atuação do professor e exemplifica os principais processos de compreensão, avaliação, planejamento e intervenção escolar.

Filho e Cunha (2010), também objetivam fornecer subsídios teóricos para compreensão do Transtorno Global do Desenvolvimento (autismo), visando a superação das dificuldades no ambiente escolar e a promoção da inclusão como também contribuir para o desenvolvimento de práticas inclusivas com esses estudantes.

Destacam características principais do Transtorno como:

Prejuízo no desenvolvimento da interação social e da comunicação. Pode haver atraso ou ausência do desenvolvimento da linguagem. Naqueles que a possuem, pode haver uso estereotipado e repetitivo ou uma linguagem idiossincrática. (FILHO e CUNHA, 2010, p. 13).

Outros autores já citados anteriormente, também demonstram preocupação com estratégias e procuram trazer práticas decorrentes da observação de situações reais do cotidiano escolar e propiciar subsídios teóricos relevantes no processo de compreensão dos estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento e compartilhar estratégias pedagógicas exitosas que possam contribuir com os professores do ensino regular que tem esses estudantes em processo de inclusão escolar.

No livro Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar (KHOURY, 2014) já encontramos a nomenclatura de TEA, Transtornos do Espectro do Autismo, em substituição ao TGD, Transtorno Global do Desenvolvimento, nomenclatura mais atual e cada vez mais utilizada.

Khoury (2014) esclarece que o aumento significativo nos casos de diagnóstico de TEA ocorre devido ao maior conhecimento e clareza de critérios o

que torna os diagnósticos mais abrangentes. Lembra que a grande variedade na apresentação dos TEA diz respeito tanto a prejuízos na área da interação social, comportamento e comunicação como também casos de comprometimento intelectual.

Ressalta a importância em instrumentalizar professores das escolas regulares para que tenham informações iniciais e saibam como lidar com esses estudantes frente a problemas comportamentais e indicam procedimentos pedagógicos possíveis de serem aplicados.

Aponta também que nem todos os casos de TEA terão sucesso nas classes regulares, mas destaca a necessidade de conhecer, avaliar e respeitar as particularidades de cada indivíduo.

Ao analisar as obras sobre autismo podemos perceber que entre outras, as áreas afetadas pelo Transtorno, da comunicação e da interação social, se tornam grandes barreiras a serem superadas por esses indivíduos e podem acarretar limitações importantes durante toda a vida.

Martins (1996) destaca a importância da comunicação através da palavra e não somente do estudo e análise de uma língua, como a portuguesa por exemplo. Propõe um pensar na linguagem como interlocução e relacionamento com o outro e busca na história a valorização e renovação da expressão e comunicação humana baseada em acontecimentos.

No livro *Imagens e sons: a nova cultura oral* (ALMEIDA, 1994) encontramos o debate sobre questões escolares relacionadas ao vídeo e a sons produzidos na escola. Sua abordagem principal está relacionada ao cinema, porém a questão da fala e da oralidade também é abordada, e a novas formas de trabalho e tecnologias aplicadas no desenvolvimento do trabalho de comunicação e destaca a importância da parceria entre educação e cultura. Trata a oralidade como transmissora de ideias e é definida como “uma força da realidade”.

Percebe-se aqui que as imagens também são destacadas e nos remete a informação de que pessoas com TEA são mais visuais e o uso de imagens também se faz indicado para o trabalho pedagógico seja em vídeos, fotos e/ou figuras.

Outro ponto relevante é a visão da oralidade como transmissora de ideias e como força da realidade aliadas a cultura. Essas características estão presentes no rádio, meio de comunicação utilizado por grande parte da população.

Vicente (1997) esclarece os principais gêneros radiofônicos e as possibilidades de público, o posicionamento do autor se refere a uma compreensão mais didática que as possibilidades de produção do rádio pode nos oferecer.

Assim temos a possibilidade de trabalho com o rádio na escola para estimular a comunicação oral de estudantes com TEA de forma didática e tendo os fatos do cotidiano e temas de interesse dos estudantes como possibilidades a ser exploradas na produção dos programas.

As principais características do rádio e de mensagens radiofônicas de forma prática e a fala sobre os processos de criação e realização de programas de rádio são esclarecidas por Ortiz e Marchamalo (2005).

Eles enumeram informações sobre várias características referentes ao instrumento rádio e instrumentalizam os interessados na realização de programas. Ressaltam que a prática radiofônica é uma atividade criativa, livre de padrões rígidos.

Falam do rádio como provocador de sensações e o traz como associado ao estímulo da memória afetiva.

Sendo assim o trabalho com o rádio na escola pode abranger muitas áreas e também favorecer vivências significativas e superação de barreiras para os estudantes com TEA, como também favorecer as relações interpessoais com os demais estudantes, deficientes ou não, envolvidos nesse trabalho.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi qualitativa, pois não houve a intenção de medir resultados numericamente e sim de estimular a comunicação de estudantes com TEA e favorecer sua integração com os demais estudantes da Escola Municipal Castro, através do trabalho com o rádio.

Aconteceu através da aplicação de atividades pedagógicas de criação e gravação de programas de rádio e foram transmitidos através do sistema de som da escola.

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes com Transtornos do Espectro Autista que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Castro e do ensino regular em parceria com os demais estudantes da escola dos turnos da manhã e tarde.

Essa intenção de trabalhar com a rádio surgiu após verificar, na prática, as dificuldades dos estudantes com TEA em relação à comunicação, tão presentes nas literaturas que tratam desse tema.

Surgiu assim o projeto de trabalho com a rádio integrando estudantes da escola com e sem o diagnóstico de TEA.

Os estudantes que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais tiveram um trabalho anterior de exploração do aparelho de rádio e momentos de escuta de programas das rádios locais, inclusive confeccionaram com materiais reciclados um aparelho de rádio.

O projeto iniciou em abril de 2017, com a verificação de quais as mídias seriam mais apropriadas na execução do trabalho. Concluiu-se que a mídia impressa e de rádio seriam as mais apropriadas, pois com a mídia impressa teríamos os registros e organização das ideias dos estudantes para compor as notícias da rádio, ou seja, um roteiro daquilo que desejavam expor e com a mídia do rádio a transmissão dos programas no sistema de som da escola.

O sistema de som da escola é bastante simples, no dia a dia é utilizado para transmitir a música referente ao sinal que organiza os estudantes nos momentos de entrada e saída e recreio escolar.

Primeiramente realizamos uma pesquisa com todos os estudantes, nos turnos da manhã e tarde, para escolhermos um nome para a nossa rádio. Os estudantes receberam um bilhete explicando que a Sala de Recursos Multifuncionais em parceria com toda a escola estava iniciando o projeto de rádio na escola e que precisávamos de um nome para a rádio e solicitando a sugestão dos estudantes em conjunto com sua família.

Várias foram as sugestões. Cada professora regente de turma, em conjunto com os seus estudantes, escolheram um nome de cada turma. Houve uma votação entre os nomes sugeridos e o nome escolhido foi Vozes do Futuro, sugerido por um estudante do 1º Ano.

Como o nome escolhido foi dessa turma eles foram os selecionados para falarem coletivamente o nome da rádio na vinheta.

Essa vinheta foi criada para os momentos de início da rádio, para chamar a atenção dos alunos e professores para os momentos de início da transmissão dos programas. Consiste em um breve chiado de rádio fora de sintonia, um som alegre

de música instrumental e a turma do 1º Ano dizendo coletivamente o nome da rádio.

Os professores da escola foram informados do trabalho e que a intenção era da participação de todas as turmas e foi solicitado que estivessem reforçando constantemente com os estudantes esta questão. Os professores manifestaram apoio ao desenvolvimento da rádio, em especial o professor Benone que auxiliou muito nessa prática e na transmissão dos programas.

Foi esclarecido que iríamos realizar o primeiro programa no dia 29 de maio, sendo este um programa explicativo de como funcionaria a rádio e que os programas seriam transmitidos toda segunda-feira no retorno dos estudantes do recreio, durante o mês de junho para um período experimental.

No projeto inicial a proposta era de transmitir cinco programas, o programa inicial no dia 29 de maio e os demais nas segundas-feiras referentes ao mês de junho de 2017. Porém, houve greve do funcionalismo público na cidade de Curitiba e um dos programas não foi possível de ser realizado, pois as escolas estavam fechadas e outro programa teve sua data substituída. Como os textos ainda não haviam sido elaborados pelos estudantes não houve prejuízo para o desenvolvimento do trabalho. Apenas um dos programas não foi realizado.

As primeiras produções dos textos escritos, para compor o primeiro programa, tiveram que receber maior atenção e direcionamento da professora da Sala de Recursos Multifuncionais, pois se tratava de algo novo para os estudantes e eles ainda não tinham experiência com elaboração dos programas de rádio.

Os estudantes estavam tímidos nas produções, pois essa prática não era comum para eles. Sendo assim o incentivo e auxílio foi fundamental para o êxito das produções, inclusive foram comuns os momentos de mediação da professora.

O primeiro programa teve cinco produções de texto. No primeiro tivemos uma abertura e explicação de como funcionaria a rádio para ficar claro para todos e que também a rádio estava aberta para a participação dos estudantes. O segundo texto consistia em um agradecimento a todos que colaboraram com sugestões de nomes para a rádio e informando o nome escolhido e de quem foi a sugestão. O terceiro texto era um convite a elaboração de notícias para a rádio.

O quarto texto foi elaborado e gravado por uma estudante irmã de um estudante com TEA que também frequentava a escola pedindo respeito com os

colegas com TEA que estariam falando na rádio, visto as dificuldades com relação à fala.

Como a festa junina da escola estava se aproximando o assunto também foi abordado, dois estudantes explicaram qual o tema da apresentação de danças de cada turma.

Após as produções textuais gravamos a leitura desses textos em aparelho de telefone celular, houve casos onde se fizeram necessárias várias tentativas, porém concluídas com sucesso.

O texto de abertura da rádio foi gravado por um estudante da Sala de Recursos Multifuncionais com diagnóstico de TEA.

Concluída a fase das gravações os programas foram editados pelos professores devido a dificuldades dos estudantes nessa fase, pois não apresentavam familiaridade com os recursos de edição, visto que são estudantes da fase inicial do ensino fundamental.

O programa concluído foi salvo em pen-drive, porém verificamos que o aparelho de som da escola não comportava o cartão de memória contendo o sinal escolar e o pen-drive com a rádio. Após a análise das possibilidades, concluímos que não era viável a retirada do cartão de memória contendo o sinal escolar, pois desconfigurava os horários e este é utilizado oito vezes durante um dia de aula e seria necessário configurá-lo novamente todas essas vezes nas segundas-feiras. Então decidimos utilizar o microfone do aparelho de som para captar o som de um aparelho de rádio e transmitir para toda a escola.

A primeira transmissão foi bastante interessante, pois foi algo novo no ambiente escolar. Os estudantes gostaram e a rádio foi motivo de comentários entre os estudantes.

Para o segundo programa muitos estudantes tiveram interesse em participar, pois gostaram de ouvir e compreenderam o processo após a transmissão do primeiro programa.

Para o segundo programa o tema norteador foi a festa junina da escola que é aberta para a participação de toda a comunidade. Neste programa houve explicações sobre como aconteceria o bingo, solicitação de mais prendas, as comidas típicas que seriam ofertadas na festa, desfile de Sinhozinho e Sinhazinha, o significado dessa tradição e as brincadeiras que estariam acontecendo durante a

festa, como também incentivo para a participação e uso de trajes típicos por parte dos estudantes e suas famílias.

O terceiro programa teve sua data de transmissão alterada devido a greve do funcionalismo, do dia 12 de junho para o dia 14 de junho. Teve seu início explicando o motivo de mudança da data de transmissão da rádio e agradecendo a todos pela participação na festa junina da escola, um esclarecimento que criança não namora, fazendo alusão ao dia dos namorados, tratou também sobre o combate ao trabalho infantil, a realização da Jornada da Matemática e sobre o feriado de Corpus Christi.

Para o programa do dia 19 de junho não foram elaborados os textos e assim esse programa foi cancelado, visto que os estudantes estavam sem aula, devido a greve.

No dia 26 de junho foi transmitido o último programa proposto inicialmente. Iniciou falando da estação do inverno, do dia do aperto de mão, de um “campeonato” de trava-língua que estava acontecendo em uma turma da escola, um agradecimento pela colaboração e participação de professores e estudantes para que a rádio acontecesse e uma explicação sobre encerramento temporário da rádio. Foi explicado que a rádio voltaria assim que os estudantes ou professores manifestassem interesse e textos para elaborarmos novas transmissões e que a partir desse ponto não aconteceria todas as segundas-feiras e sim quando fosse possível e viável e partindo do interesse de cada turma.

Em todos os programas tivemos a participação de estudantes com TEA, alguns gravaram de forma individual e outros com o auxílio de um colega e todos quiseram participar e gostaram do resultado.

O gosto pela rádio foi notório entre os estudantes da escola, vários deles manifestaram interesse em participar e a atenção durante as transmissões foi crescente. Houve preocupação sobre a finalização temporária da rádio e vários estudantes vieram confirmar esta informação com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais.

No final de setembro alguns estudantes pediram o retorno da rádio para realizar uma homenagem para os professores, referente ao dia dos professores. Com a resposta positiva os estudantes elaboraram vários textos, para homenagear suas professoras. Houve organização própria dos estudantes e o auxílio da professora da Sala de Recursos Multifuncionais foi mínima. Todo o processo foi

mantido em segredo para que houvesse uma surpresa para os professores da escola.

Os professores gostaram muito da homenagem, inclusive, por solicitação dos professores a rádio teve sua transmissão repetida e os alunos se sentiram valorizados. Essa transmissão ocorreu no dia 16 de outubro.

Porém no dia 11 de outubro os estudantes foram surpreendidos por uma rádio em homenagem ao dia das crianças. Os professores aceitaram o convite da professora da Sala de Recursos Multifuncionais e enviaram áudios para serem editados homenageando os estudantes da escola pelo seu dia. Ouvir as professoras na rádio foi motivo de alegria para os estudantes.

Esses foram os programas elaborados e transmitidos, porém o projeto da rádio é algo vivo dentro da escola e retorna assim que houver novas motivações e temas relevantes para a transmissão.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para levantamento e análise dos dados optou-se pela aplicação de um questionário com os professores da Escola Municipal Castro, contemplando os turnos matutino e vespertino.

Quatro perguntas compunham este questionário que visou contemplar as observações dos professores em relação ao trabalho desenvolvido com a rádio em relação ao incentivo as relações interpessoais e da comunicação oral dos estudantes com autismo.

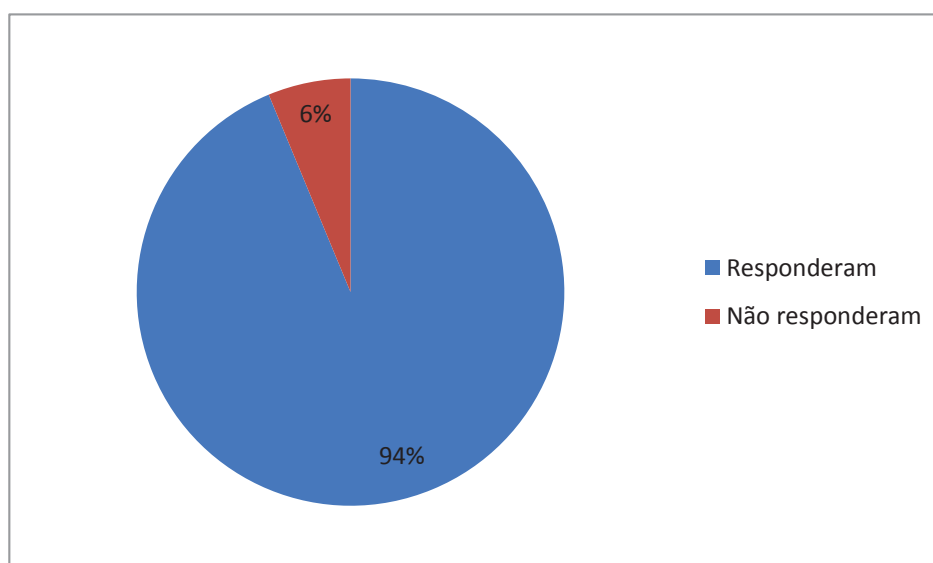
Houve um retorno de trinta professores que responderam as questões. O corpo docente era formado por 32 professores, incluindo neste número duas pedagogas, responsáveis pelo setor pedagógico da escola.

Esses professores eram regentes de turma, correngentes e professores de área que atuavam com literatura, educação física, arte e ciências. Porém trabalhavam com todas as turmas da escola.

Também participaram as professoras que trabalhavam na escola com atendimentos na área da educação especial, uma regente da Sala de Recursos no turno da tarde e outra regente da Sala de Recursos Multifuncionais no turno da manhã.

Através da observação do gráfico, vemos a participação dos professores:

GRÁFICO 1 – PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES



FONTE: O autor (2017).

Foi realizado também através do questionário o levantamento do número de estudantes por turma com diagnóstico de TEA atendidos na Escola Municipal Castro:

TABELA 1 – ESTUDANTES COM DIAGNÓSTICO DE TEA

PRÉ	1
1º ANO A	0
1º ANO B	0
2º ANO A	0
2º ANO B	1
2º ANO C	0
3º ANO A	1
3º ANO B	1
4º ANO A	0
4º ANO B	1
4º ANO C	0
5º ANO A	0
5º ANO B	1
SR	1
SRM	11
TOTAL	18

FONTE: O autor (2017).

A segunda pergunta do questionário indagava se a turma, de modo geral, demonstrou interesse em participar da rádio e todos os professores foram unânimes em afirmar que os estudantes demonstraram grande interesse de participação na rádio.

Crianças geralmente são participativas e se envolvem facilmente em atividades propostas no ambiente escolar, principalmente as atividades onde podem participar com suas ideias. Um professor relatou, que em sua visão, os estudantes sempre estão dispostos a participar de novos desafios.

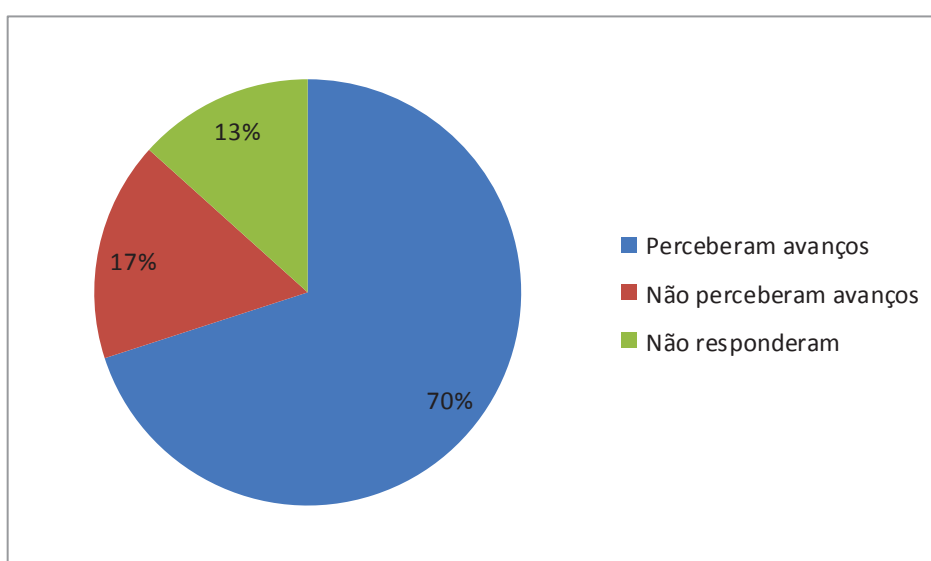
Outro professor descreve que acredita que houve interesse pelo projeto devido a ser um trabalho pioneiro na escola e inovador para os estudantes. Os estudantes pediam para participar da elaboração dos programas e também para falar na rádio.

Os estudantes sentiram-se valorizados, tanto na gravação dos áudios quanto nos momentos de audição e foram colocados como representantes da sua turma, ou seja, sentiram-se participantes do processo, conforme relatado por outra professora.

Vários professores relataram também que durante os momentos em que a rádio estava sendo transmitida os alunos ficavam ansiosos para ouvirem e identificarem os colegas na rádio e que eram momentos de muita atenção entre os estudantes.

Ao tratarmos especificamente da questão relacionada ao estímulo da comunicação oral dos estudantes com TEA obtivemos o resultado que pode ser analisado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 2 – COMUNICAÇÃO ORAL DOS ESTUDANTES COM TEA



FONTE: O autor (2017).

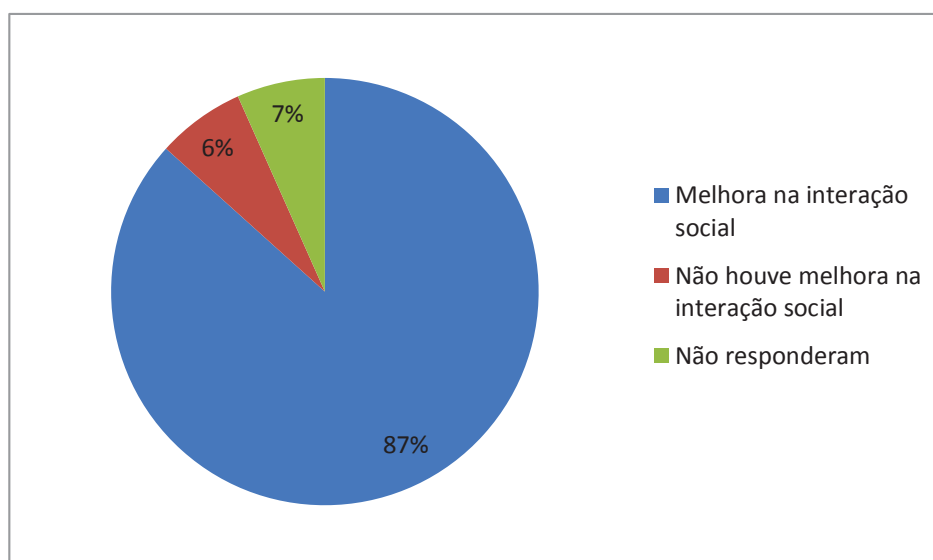
Houve professora que percebeu o interesse de um estudante com TEA em relatar para os colegas como foi a elaboração do texto e a gravação e esta iniciativa demonstra o interesse pela comunicação oral e pelo relato de fatos relativos a rádio, como também a interação social.

Um relato descreve que o aluno com TEA, mesmo com dificuldades em se expressar, conseguiu atuar como locutor na rádio com pequenas falas e que foi estimulado a falar e conseqüentemente a se comunicar.

Uma das professoras que justificou que não observou avanços porque em sua sala de aula não há nenhum estudante com autismo e outras duas justificaram que acreditam que foi pouco tempo de desenvolvimento do projeto e que precisariam de mais tempo para perceber os avanços.

A valorização das relações sociais e da interação entre crianças com TEA e os demais estudantes da escola também foi alvo da pesquisa e obteve o seguinte resultado, demonstrado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 3 – INTERAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES COM TEA



FONTE: O autor (2017).

Houve relatos de que os estudantes puderam perceber e respeitar as dificuldades dos colegas e que o trabalho com as diferenças é muito importante.

O trabalho em grupo também foi destacado, onde todos puderam contribuir demonstrando que são capazes tendo suas limitações respeitadas, foram capazes de desenvolver o trabalho proposto e assim vistos como pertencentes ao grupo.

Os professores também tiveram a oportunidade de justificar suas respostas e opinar sobre o projeto, manifestando seu ponto de vista, críticas e sugestões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação e as relações sociais são barreiras a serem superadas por pessoas com Transtornos do Espectro do Autista, inclusive no ambiente escolar, e essas barreiras impedem esses estudantes de usufruírem uma vida escolar de qualidade.

Os estudantes da Escola Municipal Castro, com diagnóstico de Autismo, foram estimulados a dar mais um passo na direção de superação dessas barreiras através da implantação da rádio Vozes do Futuro.

Houve grande interesse dos estudantes da escola em participar e isso foi notório em todo o ambiente escolar. Os estudantes deram sugestões para o desenvolvimento da rádio, fizeram as gravações e ouviram os programas com grande atenção e entusiasmo.

Inclusive estudantes com outras deficiências também demonstraram grande interesse pela rádio. Um estudante com Síndrome de Down todos os dias perguntava se era dia da rádio e inclusive chegou a chorar pedindo para participar também. Seu pedido foi atendido e fez uma linda homenagem aos professores através da rádio.

Com este trabalho pesquisou-se os avanços com relação a comunicação oral e interação social dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista da Escola Municipal Castro.

Estudantes com o Transtorno participaram e demonstraram satisfação em serem incluídos no trabalho e ampliaram o relacionamento com os demais estudantes da escola, mesmo que de forma discreta.

Sabemos que este trabalho foi desenvolvido em um período curto de tempo e que sua continuidade poderá auxiliar ainda mais os estudantes da escola.

A mídia impressa em conjunto com a mídia de áudio/rádio foi utilizada pela primeira vez na escola e ainda precisa ser ampliada, porém já podemos verificar sua contribuição no ambiente escolar.

Estudantes com e sem deficiência foram desafiados a trabalharem juntos, respeitarem as limitações uns dos outros e se colocarem na posição de parceiros para o sucesso do trabalho.

A cada transmissão dos programas o trabalho foi coroado com a satisfação dos envolvidos, o reconhecimento dos colegas de turma, dos professores e funcionários da escola.

A participação das famílias com sugestões de nomes para a rádio também foi valiosa, o nome “Vozes do Futuro” retrata a realidade dos estudantes da escola que através de suas vozes fizeram a rádio acontecer e tem todo o futuro para dar continuidade ao trabalho, se assim desejarem.

Os professores da escola também foram parceiros do trabalho, disponibilizando os estudantes para a elaboração dos textos, gravações e escolhas dos participantes de cada semana. Os professores também participaram de uma rádio comemorativa em homenagem aos estudantes pelo dia das crianças. Os estudantes se divertiram muito ouvindo os seus professores falando na rádio, ou como muitos dizem, “aparecendo na rádio”.

Podemos afirmar que através do projeto da rádio, os princípios da educação inclusiva foram respeitados, pois houve aproximação entre os estudantes da escola, respeito as diferenças, estímulo a comunicação oral e interação social, participação inclusive dos professores e funcionários da escola.

Foi visível que este projeto foi prazeroso, pois trouxe uma atividade inovadora que estimulou os estudantes a se expressarem com autoconfiança. E principalmente a ouvir seus colegas que apresentam dificuldades em relação a comunicação oral e estabelecer uma relação respeitosa com eles e se fizeram conhecer a todos da escola e não somente aos seus colegas de classe.

Podemos concluir que houve o estímulo a comunicação oral e interação escolar dos estudantes com TEA da Escola Municipal Castro, porém existe a necessidade de continuidade do trabalho para os próximos anos letivos.

O projeto foi lançado e terá continuidade devido ao interesse de todos, sendo mais uma metodologia de trabalho a ser explorada e melhorada no ambiente escolar.

A rádio “Vozes do Futuro” não é apenas um projeto escrito em papel é mais um recurso pedagógico pertencente a escola, onde todos os estudantes podem

mostrar que tem vez e voz no ambiente escolar, independente de terem ou não alguma deficiência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FILHO, J. F. B.; CUNHA, P.. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, 2010, v.9.
- KHOURY, L. P. et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar**. São Paulo: Memnon, 2014.
- MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- MARTINS, M. H. et al. **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1996.
- ORTIZ, M. Á.; MARCHAMALO, J.. **Técnicas de comunicação pelo rádio. A prática radiofônica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 57-65.
- ROTH, B. W.(Org.). **Experiências educacionais inclusivas II: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.
- SILUK, A. C. P. (Org.). **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a prática pedagógica**. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação – Universidade Federal de Santa Maria: UFSM, 2014, p. 278-305.
- SILVA, L. C. da; LACERDA, C. B. F. de; SOUZA, V. A. de. Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos. In: MOURÃO, M. P.; SILVA, L. C. da. **Políticas públicas para a educação de pessoas surdas no Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2013. P. 63-84.
- VICENTE, E. **Gêneros e formatos radiofônicos**. Disponível em: www.educomradio.com.br. Acesso em: 23 jul. 2017.